

DECLARAÇÃO DA SEMANA ÁGUAS AMAZÔNICAS, MANAUS 2024

Os Parceiros, Aliados e Partes Interessadas presentes na Semana Águas Amazônicas aderiram à seguinte Declaração para consolidar a Aliança,

Tendo se reunido em Manaus, Brasil, de 21 a 22 de maio de 2024,

Buscando chegar a acordos que respeitem os interesses de todos, a soberania dos países e protejam a integridade do meio ambiente em geral e da Bacia Amazônica em particular,

Considerando que a Bacia Amazônica abriga o maior sistema de águas interiores do mundo e a maior floresta tropical contínua, que contribui significativamente para a biodiversidade, a regulação do clima e o equilíbrio hídrico do planeta, e que sua conectividade deve ser salvaguardada em todas as suas dimensões para proporcionar contribuições efetivas ao ecossistema,

Aceitando que as projeções indicam que a mudança climática exacerbará os impactos negativos do desmatamento e dos investimentos em desenvolvimento planejados de forma inadequada; e que a destruição de habitats, a poluição - inclusive por plásticos e mercúrio da mineração ilegal de ouro - e a degradação dos ecossistemas amazônicos, a superexploração dos recursos naturais e a introdução de espécies exóticas têm graves consequências para a vida silvestre, as populações locais e sua saúde, assim como para o planeta,

Reconhecendo que os governos têm o papel de coordenar a integração dos espaços nacionais e transfronteiriços de tomada de decisão, nos quais diversos atores promovem o apoio mútuo para o ordenamento e a gestão do território, o desenvolvimento de alternativas inovadoras e efetivas, e políticas para o desenvolvimento sustentável e a conservação da Bacia Amazônica,

Enfatizando que a participação ativa e informada dos cidadãos, especialmente dos Povos Indígenas e comunidades locais, é cada vez mais forte e decisiva para sustentar, a longo prazo, os resultados positivos para a conservação e o desenvolvimento sustentável, respeitando os direitos específicos dos Povos Indígenas, bem como os direitos humanos e cidadania dos habitantes dos países amazônicos,

Considerando que a Aliança Águas Amazônicas é uma aliança de conhecimento e ação que conecta diversas partes interessadas em espaços participativos, preocupados em manter a integridade e a conectividade dos ecossistemas aquáticos da Bacia Amazônica para o benefício de seus habitantes e do planeta, desde o nível local até a escala de toda a Bacia, para desenhar e implementar abordagens estratégicas para a conservação da Bacia e de seus processos,

As Partes proclamam os seguintes compromissos:

1. Contribuir para a integridade do ecossistema da Bacia Amazônica, desde suas diversas origens até sua foz no Oceano Atlântico, aprimorando o conhecimento e saberes, a governança e o envolvimento da sociedade civil para o benefício das populações humanas.

2. Valorizar e conservar a conectividade da Bacia Amazônica a partir de uma visão multiescala, por meio de i) a conservação das paisagens fluviais da Amazônia Ocidental, ii) a preservação das planícies inundáveis, iii) a manutenção das atividades pesqueiras, iv) a integração do conhecimento científico e local e v) o reconhecimento dos ecossistemas aquáticos amazônicos como sujeitos de proteção legal; para manter a conectividade, conservar a biodiversidade e garantir contribuições ecossistêmicas para o bem-estar humano das gerações presentes e futuras.
3. Promover o conhecimento como um bem comum e a ciência aberta, tecnologia e inovação para a conservação da Bacia Amazônica como valores fundamentais da Aliança, por meio de ações conjuntas que nos permitam melhorar a compreensão de seus processos ecológicos e sociais e as ameaças a esses processos pelas atividades humanas, bem como contribuir para o desenvolvimento de políticas de conservação, proteção e restauração, com ênfase na conectividade e nos investimentos sustentáveis na Bacia.
4. Fortalecer a governança da Aliança, por meio da participação plena dos parceiros, aliados e principais interessados, apoiada em informações científicas, saberes e práticas locais como elementos essenciais para a tomada de decisões; gerando espaços, estratégias de diálogo e acordos para a conservação e gestão da bacia amazônica.
5. Contribuir para a identificação, o estabelecimento e o fortalecimento da gestão integrada de locais prioritários para a conservação da biodiversidade, tais como áreas protegidas e outros mecanismos espaciais eficazes de conservação (OMECs), vinculando territórios indígenas e outras comunidades locais por meio de seu consentimento prévio e informado; apoiando assim a articulação do uso e da gestão sustentável da biodiversidade aquática e sua relação com as florestas. Dessa forma, contribuindo para a meta 80x25, que busca a proteção permanente de 80% da Amazônia até 2025 como uma medida urgente para impedir o ponto de não retorno e responder à tripla crise planetária, com uma abordagem participativa, inclusiva e equitativa.
6. Contribuir para a visibilidade e o posicionamento dos ecossistemas aquáticos amazônicos como parte elementar do planejamento setorial e territorial na Bacia Amazônica, a fim de otimizar os investimentos em desenvolvimento sustentável nos principais rios, por meio da geração de informações sólidas e oportunas que contribuam para a tomada de decisões sobre a conservação do bioma em grande escala geográfica e temporal; dessa forma, contribuir para a integração de políticas multissetoriais de conservação, proteção e restauração com energia, agricultura, pecuária, infraestrutura, habitação, saúde, entre outras, que enfatizem a conectividade e a sustentabilidade da bacia para redesenhar o planejamento e as ações de desenvolvimento regional na Amazônia como um todo; bem como apoiar a colaboração na busca de mecanismos de financiamento para alcançar compromissos permanentes.
7. Fortalecer o manejo da pesca em diferentes escalas no bioma amazônico, envolvendo ativamente os povos indígenas, as populações locais, as autoridades e a sociedade civil para que tomem decisões conjuntas com base no conhecimento científico, nas práticas e saberes tradicionais, de modo que seus interesses sejam adequadamente representados e seus direitos humanos respeitados.
8. Apoiar a formação de uma base de cidadãos - rurais e urbanos - informados, engajados e capacitados para a conservação da Bacia Amazônica, com oportunidades de disseminar suas iniciativas e empreendimentos e fortalecer alianças e parcerias colaborativas. Desenvolver abordagens bioeconômicas inovadoras e sustentáveis, promovendo um sentimento de orgulho por meio da apropriação e integração da

saberes tradicionais em políticas públicas que respeitem seus direitos e a soberania de países, territórios, conhecimentos e culturas.

9. Incentivar a promoção e a proteção dos direitos humanos e dos direitos dos povos indígenas que dependem da Bacia Amazônica para sua subsistência. Participar de campanhas de promoção ou apoiar iniciativas que respeitem e reconheçam o conhecimento e a cultura dessas comunidades.
10. Colaborar na elaboração de relatórios anuais sobre o estado das águas amazônicas com indicadores construídos com informações produzidas pelos parceiros da Aliança, por meio da cooperação na formação de redes de monitoramento de mudanças climáticas que incluam cientistas e cidadãos para avaliar a magnitude das mudanças em toda a Bacia Amazônica.
11. Cooperar de boa fé e em um espírito de solidariedade na implementação dos compromissos consagrados nesta Declaração.

Este documento é assinado em três versões, espanhol, português e inglês, e em caso de conflito na interpretação deste documento, a versão em espanhol prevalecerá.

Manaus, 22 de maio de 2024

Adesões

1. Ericka Vanessa Correa Roldán - Departamento de Ictiología del Museo de Historia Natural de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos - Perú
2. Lilia Java Resguardo Indígena TICOYA - Colombia
3. Cesar Francisco Flores Negrón - San Diego Zoo Wildlife Alliance - Perú
4. Denielle Perry - Northern Arizona University, Global River Protection Coalition - USA
5. Jose Luis Gomez - Wildlife Conservation Society - Colombia
6. Alexandre Pucci Hercos- Instituto Mamirauá - Brasil
7. Carmen Rosa García Dávila -Instituto de Investigaciones de la Amazonía Peruana (IIAP) - Perú
8. Fabio Pena - Projeto Saúde e Alegria - Brasil
9. Charo Lanao - Consultores Colibrí - Perú
10. Luis Guizada - CIBIOMA UABJB - Bolívia
11. Wandicleia Lopes de Sousa - Sociedade para Pesquisa para Proteção ao Meio Ambiente -Sapopema - Brasil
12. Helder Lima de Queiroz - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Brasil
13. Sandra B Correa - Mississippi State University
14. Fernanda Silva - The Nature Conservancy
15. Carolina Rodrigues da Costa Doria - Universidade Federal de Rondônia - Brasil
16. Luis Moya Vásquez - Wildlife Conservation Society - Perú
17. Luis E Fernandez - Centro de Innovación Científica Amazónica (CIN CIA) - Perú
18. Oscar Francisco Rada Santivañez
19. Silvia López Casas - Wildlife Conservation Society
20. Pablo Sanchez - INABIO
21. Gina Leite - Wildlife Conservation Society
22. Nicolas Hubert - Institut de Recherche pour le Développement - Francia
23. Miguel Cardozo Uribe Asociación Faunagua - Bolívia
24. Mariana Varese Zimic - Wildlife Conservation Society
25. Karen Soacha - Investigadora
26. Alexandra Areiza-WCS Colombia
27. Yran Mendes da Costa
28. Silvia Benitez - The Nature Conservancy
29. Henrique dos Santos Pereira - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
30. Mariel Acácio - LIOP
31. Paulo Olivas- FIU
32. Edson Rubens Ferreira Rodrigues - Ecopore

33. Wandicleia Lopes de Sousa - Sociedade para Pesquisa e Proteção ao Meio Ambiente (SAPOPEMA)
34. Galo Zapata Ríos, Wildlife Conservation Society - Ecuador Program
35. Héctor González Rubio-Wildlife Conservation Society. Proyecto GEF Putumayo-Içá
36. Felipe Rossoni - Operação Amazônia Nativa (OPAN)
37. Sarita Albagli - Investigadora
38. Ricardo Carvalho- Operação Amazônia Nativa
39. Pablo Tedesco - Amazon Fish
40. Valdemiro Oliveira Falcão
41. Daniela Rosero-López - Universidad San Francisco de Quito
42. Jaclyn Vanessa Rodríguez Flores, Instituto del Bien Común
43. Edwin Agudelo-Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas Sinchi
44. Vanessa Souza Ferreira - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB
45. Sebastian Heilpern, investigador
46. Fernando Anaguano -Wildlife Conservation Society
47. Charles Borges Rossi - Instituto Fronteiras
48. José Edinaldo Rocha da Silva- Mopebam
49. Cullen Hanks - Cornell Lab of Ornithology
50. Luis E Fernández - Conservation X Labs
51. Andrea Encalada - Profesora - Universidad San Francisco de Quito
52. Sannie Brum - bióloga - Wildlife Conservation Society
53. Luiza Prestes de Souza Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca - NEAP , Docente do Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca - NEAP da Universidade Federal do Pará - UFPA
54. Ana Cláudia Torres Gonçalves - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
55. Marcia Lederman - Wildlife Conservation Society
56. Marcelo Rodrigues dos Anjos - Pesquisador Universidade Federal do Amazonas
57. Paulo Petry - The Nature Conservancy
58. Marcia Regina Prado de Negreiros Tribuzy - Ativista
59. Alcelene Salerno Gomes de Lima, Engenheira de Pesca SEPA/SEPROR
60. Ayan Fleischmann- Instituto Mamirauá
61. Marco Edison Martínez Ambama - Coordinadora de Organizaciones de la Cuenca Amazónica
62. Luis Ángel Trujillo Bonelo- pescador artesanal
63. Sofía Lazarte - Wildlife Conservation Society
64. Federico Moreno Aulo - Director del Centro de Investigación de Recursos Acuáticos de la Universidad Autónoma del Beni "Jose Ballivian". (CIRA-UABJB)